



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social

Sub-eixo: Movimentos Sociais e lutas de classes – contextos nacional e internacional

INTERNACIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: MUNDIALIZAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO LATINO AMERICANO

CAIO YUJI DE SOUZA TANAKA¹
NICOLAS PAPARELLI NUNES DA SILVA²

RESUMO

A pesquisa busca refletir sobre as assistentes sociais brasileiras e latino-americanas em seu processo de internacionalização, por meio de organizações nacionais e internacionais para formação profissional em uma direção ético-política global da profissão. No percurso metodológico foram utilizados artigos e bibliografias no contexto da graduação em serviço social e da América Latina.

Palavras-chave: serviço social; américa latina; internacionalização; organizações mundiais;

RESUMEN

La investigación busca reflexionar sobre los trabajadores sociales brasileños y latinoamericanos en su proceso de internacionalización a través de organizaciones nacionales e internacionales para la formación profesional en una dirección ético-política global de la profesión. En el recorrido metodológico se utilizaron artículos y bibliografías en el contexto de la graduación en trabajo social y Latinoamérica.

Palabras clave: trabajo social; latinoamerica; internacionalización; organizaciones mundiales;

Introdução:

Ao vislumbrar o processo histórico que percorreram as mais variadas formas e metamorfoses da sociabilidade humana, vale lembrar a existência de uma perversa lógica de acúmulo de riqueza e exploração do trabalho, ou seja, a existência de uma classe social prevalecendo sob outra subalterna, exercendo hegemonia econômica, ético-política, ideológica, moral, cultural, religiosa e

¹ Universidade Federal de São Paulo

² Universidade Federal de São Paulo



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

social. O Serviço Social é produto da história, é produto da reprodução das relações sociais entre as classes e o Estado. No processo histórico pode-se perceber o alinhamento destas classes dominantes com a igreja católica, que vem desde a expansão das colonizações, intimamente relacionado ao enquadramento das classes subalternas ao modelo burguês de Estado.

Com a expansão deste modus operandi de acumulação de riqueza destas classes dominantes, eminentemente expandiu-se também a pobreza, agudizando o abismo social entre ricos e miseráveis. No século XXI, sob hegemonia neoliberal e imperialista, a humanidade convive em um contexto de profundas desigualdades sociais, riqueza concentrada na mão de poucos, fome, desemprego, e quase nenhuma condição de subsistência para a maior parte da população. É notável a falta de perspectivas humanitárias nesta sociabilidade imposta pelo capitalismo, marcadas por inúmeras guerras e iminente risco de escalada nuclear, crise ecológica e superexploração da classe trabalhadora. No caso do Brasil, a população ainda convive com relações fortemente atravessadas pelo recorte de classe, raça/ etnia e gênero (Gonçalves; 2018).

Em seu livro “Internacionalismo ou Extinção”, Noam Chomsky articula em seu pensamento três ameaças reais que podem colapsar e levar à extinção da vida humana organizada, todas diretamente relacionadas com as questões sociais e principalmente com a perversa lógica que opera a elite mundial que concentra a economia e o poder militar. Ele cita: a guerra nuclear, a ameaça do aquecimento global e a deterioração da democracia (Chomsky; 2020).

Desde 6 de agosto de 1945, com o lançamento da primeira bomba atômica, lançada pelos Estados Unidos da América (EUA) em Hiroshima (Japão) - levando ao fim da segunda guerra mundial - as potências mundiais entraram em estado de guerra fria e assinaram o Tratado de Não Proliferação Nuclear (1968), que não impediu a corrida global pelo desenvolvimento de mais armamentos nucleares. A Rússia, antiga URSS, pouco depois da bomba de Hiroshima e Nagasaki, já teria desenvolvido sua própria bomba nuclear, seguida de países como a Coreia do Norte, Israel, Ucrânia, China, França, Reino Unido, Paquistão e Índia. (CNN, 2024)

Em 2024 o mundo acompanhou o avanço de duas guerras, entre Rússia e Ucrânia no leste Europeu, e a guerra promovida por Israel contra o povo palestino na Faixa de Gaza, ambas que já se arrastam e já envolvem até o Irã e outros países do oriente médio e do mundo. Motivos estes reforçam o primeiro alerta sobre os riscos da escalada nuclear e destruição de todas as formas de vida da humanidade.

O mundo do trabalho passa por uma metamorfose em suas relações (Antunes, 2020), impulsionadas pela modalidade de serviços e pelas novas tecnologias de informação e

comunicação (TIC) e seus algoritmos, a hegemonia (Simionatto, 1999), disputada entre as burguesias, está em transição para um grupo que detém as big techs, algoritmos, e os meios de produção na era tecnológica. Uma onda política de extrema-direita ganha força no bloco histórico contemporâneo, países Latino Americanos sofrem com condições subalternas e extrema pobreza gerada pela contradição “capital x trabalho” balizada pela divisão internacional do trabalho (DIT). Pode-se dizer que por isso muitas nações acabam sendo empurradas para governos reacionários, fundamentalistas, ultraliberais e de extrema-direita, colocando em cheque qualquer horizonte de soberania, independência e liberdade dos povos.

É o caso da Argentina, que no final de 2023 elegeu para presidente o ultraliberal Javier Milei, assim como nos EUA de Donald Trump, presidente entre (2017 - 2020), que concorre novamente para as eleições de 2024 (El País, 2024) - com grandes possibilidades de ser eleito mais uma vez. Assim como nos Estados Unidos, o Brasil também viveu uma tentativa de golpe após a derrota eleitoral da extrema direita, quando não conseguiu reeleger Jair Messias Bolsonaro, presidente entre 2018 e 2022 (El País, 2023).

O “ataque ao Capitólio” dos apoiadores de Trump e o “08 de Janeiro de 2023” dos bolsonaristas - como ficaram conhecidos respectivamente os episódios - evidenciam o mesmo modus operandi de mobilização para destruição civil, social, cultural e sistêmica, que favorecem e retroalimentam a lógica do capital - sobretudo por suas decisões políticas - que sujeitam os interesses públicos aos interesses privados, terceirizando políticas públicas sociais e privatizando todas as dimensões da vida em sociedade (BBC, 2023).

Discussão:

A categoria profissional de assistentes sociais brasileiros e latino-americanos discute seu processo de internacionalização principalmente através da participação em organizações nacionais e internacionais da profissão (Diniz, 2019). As assistentes sociais brasileiras e latino-americanas participam das organizações internacionais da categoria profissional e da formulação de uma direção ético-política global da profissão (Iamamoto; Santos, 2021), suas contribuições aproximam o debate destas organizações ao debate e a perspectiva do serviço social latino-americano. Essa perspectiva pode se dar na percepção do alinhamento da profissão a nível internacional através do projeto ético-político, sobretudo fundamentado na teoria social de Marx e impulsionado na América Latina principalmente na década de 1960 como resposta ao período de avanço do desenvolvimentismo e das ditaduras militares.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Portanto, na atualidade, quais são os principais desafios para a categoria profissional de assistentes sociais e para as organizações da profissão no processo de internalização da perspectiva latino americana do Serviço Social? Pode-se dizer que os princípios éticos defendidos pelas assistentes sociais brasileiras e latino americanas são alternativas para impedir o avanço de ideologias conservadoras e reacionárias que ganham força a partir da ascensão de governos de extrema direita pelo mundo? Para além disso, uma atuação profissional alinhada à estes princípios éticos-políticos pode ser considerada forma de enfrentamento ao aumento da pobreza, da fome, das migrações forçadas, da privatização dos recursos naturais, do racismo, da violação dos direitos, de perseguições políticas e do genocídio de povos marginalizados?

A internacionalização tomou lugar de destaque nas agendas econômicas, políticas e de planejamento das Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente no final do século XX, com a retomada da globalização e, com ela, o avanço da financeirização das relações econômicas e sociais, nas quais o intercâmbio e flexibilização do ensino e pesquisa são efetivamente retomados, inclusive como investimento de grandes grupos financeiros e do próprio papel da ciência ao responder às demandas do capital como parte das forças produtivas. Após várias décadas de intenso desenvolvimento, “[...] a internacionalização tem crescido em escopo, escala e valor. Planos estratégicos da universidade, declarações de políticas nacionais, declarações internacionais e artigos acadêmicos indicam a centralidade da internacionalização no atual mundo do ensino superior (Schmitt; Sarmiento, 2023, apud, Knight, 2020, p. 176).

O processo de ruptura (Netto, 1994) do Serviço Social, com ideais desenvolvimentistas, conservadores, modernizantes e reacionários, apresentou para categoria profissional de assistentes sociais a possibilidade de discutir e formular um outro horizonte societário, vinculado a um outro projeto ético-político de profissão e uma nova práxis (Bonetti, 2007), que faz com que, na atualidade, a categoria profissional promova mudanças no modo como as organizações internacionais da profissão se compreendam no processo de internacionalização da profissão.

A partir da Segunda Guerra Mundial, e sob a influência norte-americana na busca se sua hegemonia internacional, ocorreram os Congressos Pan-Americanos de Serviço Social, marcados por um caráter de oficialidade e de estímulo ao desenvolvimentismo (CASTRO, 2011), num momento de expansão do capitalismo monopolista (NETTO, 1992). [...] Assim, esse período pode ser considerado como o primeiro momento de articulação latino-americana das organizações profissionais. (Iamamoto; Santos, 2021, p. 248)

A partir de posicionamentos publicados pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e pelo Conselho Federal de Serviço Social do Brasil (CFESS), focando no debate de assistentes sociais e suas organizações profissionais internacionais, como a Federação Internacional de Trabalhadores Sociais (FITS), o Comitê Latino Americano e Caribenho de Trabalho Social (COLACATS), o Centro Latino Americano de Trabalho Social (CELATS) e a Associação Latino-Americana de Ensino e Investigação em Trabalho Social



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

(ALAEITS), pode-se apreender as estratégias adotadas pela categoria profissional no processo de internacionalização da profissão.

Sob forte influência da expansão norte-americana como potência mundial, o processo de expansão do desenvolvimento do capitalismo no mundo passa por interferência estadunidense em diversos governos de outros países e também pelo endurecimento dos Estados que marcam fortemente a década de 1960 através de ditaduras em toda a América Latina - reconhecidas a partir de documentos e relatórios do Tribunal Russel II e da Operação Condor (Tosi; Ferreira, 2014).

A história do CELATS registrada por Santos (1984) evidencia que, a partir de 1975, se dá o investimento na capacitação continuada em ciclos de conferências, eventos nacionais e internacionais, mobilizando a categoria no continente em meio a uma conjuntura de intensificação da luta pelas liberdades democráticas e pela reconceituação do Serviço Social naquele contexto. Sendo uma agência que investiu não só na pesquisa do Serviço Social como objeto de estudo, mas na sua *disseminação* por meio de *sistemáticas publicações*, o CELATS, através de sua direção e de pesquisadores comprometidos com as Ciências Sociais, particularmente a partir da teoria social e do método em Marx, incidiu no desvendamento do sentido da profissão na ordem capitalista. Esse fato criou a possibilidade histórica que permitiu aos profissionais, a partir de suas realidades nacionais, criarem as mediações concretas do fazer profissional como sujeitos éticos-políticos. (Iamamoto; Santos, 2021, p. 249)

Este processo culmina na articulação da organização internacional da categoria profissional de assistentes sociais como uma reação crítica de resistência à expansão do capitalismo monopolista e desenvolvimentista que promovia a pauperização da questão social e da vida da classe trabalhadora, mas que, sobretudo, apresentava perspectivas modernizantes, conservadoras e moralizantes da prática profissional. Uma das principais estratégias adotadas pela categoria profissional da época se dá na apropriação e incorporação do método em Marx para analisar as relações da sociedade burguesa sob a égide do capitalismo. Como registrado por Leila Lima Santos (1984), para incidir de forma prática no cotidiano profissional, organizações internacionais da profissão se colocam na disputa de outro horizonte ético-político, sendo o caso do Centro de Estudos Latino Americano de Trabalho Social (CELATS).

Para Iamamoto (2004), a ALAETS e o CELATS, ao apoiarem os profissionais na sua formação, no exercício e na atuação política, contribuíram para ampliar o horizonte da profissão na realidade latino-americana, inserindo-se na luta contra o arbítrio das ditaduras militares que grassavam no continente. (Iamamoto; Santos, 2021, p. 249-250).

Não obstante, a preocupação com a formação continuada da categoria profissional é objeto permanente de estudo e intervenção das organizações profissionais de assistentes sociais para uma outra atuação profissional. Por exemplo, estratégias foram adotadas pela ALAETS e pelo CELATS neste período.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Vale destacar o papel do Serviço Social Brasileiro na construção de princípios éticos-políticos comuns para a profissão e o processo de internacionalização dessa perspectiva, ou seja, a capacidade de fortalecer para além das fronteiras nacionais o serviço social, a partir de um projeto político antagônico à perspectiva neoliberal, moralista e conservadora de sociedade.

A partir dessas ofensivas constantes aos países latino americanos, o serviço social enquanto categoria, mostrou-se antagônico a esse movimento, reivindicando permanentemente seu compromisso por um projeto político na profissão. As relações que foram estabelecidas pelo Serviço Social brasileiro no contexto mundial, foram atravessadas pela multiplicidade e diversidade que assume o trabalho profissional no mundo. As reflexões sobre essa temática tiveram como parâmetros o projeto ético político profissional e o *fortalecimento do Serviço Social brasileiro para além das fronteiras nacionais*, numa perspectiva *internacionalista*. Incorporando uma perspectiva histórico-crítica, a análise do movimento do Serviço Social brasileiro em direção aos organismos internacionais da profissão não se fez sem contradições, diante da crise estrutural do capitalismo e das medidas de contenção parametradas sob o avanço do neoliberalismo, que provocaram a destruição dos direitos e a restrição das políticas sociais. (Diniz, 2019 p. 325-341).

Exemplos concretos evidenciam que em outros momentos a categoria profissional conseguiu avançar na discussão sobre o projeto ético-político comum através da atuação de assistentes sociais no Comitê Mercosul:

Nessa direção, na agenda do Comitê constavam as seguintes prioridades: construir princípios éticos comuns; regulamentar o livre trânsito dos(as) profissionais no âmbito do Mercosul; criar instrumentos jurídicos para regulamentação profissional nos países que ainda não a possuem; representar os interesses da América Latina junto a Federação Internacional de Trabalhadores Sociais (FITS), posicionar-se politicamente ante os acontecimentos de conjuntura que envolvem os países do Mercosul (BRAGA, 2004). O fortalecimento da participação das organizações profissionais do Serviço Social nesse comitê produziu avanços significativos em relação às seguintes questões: o protocolo para circulação de serviços, os princípios éticos comuns e as diretrizes comuns para a formação profissional. É importante ressaltar que essa construção dos princípios éticos comuns foi difícil, mas trouxe diversos avanços para os países envolvidos, contribuindo inclusive para a elaboração de diversos códigos de ética em países que ainda não possuíam essa normativa. (Iamamoto; Santos, 2021, p. 253)

A partir dessas contribuições a categoria de profissionais de assistentes sociais da América latina avançou no fortalecimento da perspectiva latino-americana ocupando espaços de decisões em organizações internacionais da categoria profissional.

Serviço Social brasileiro, institucionalização e ruptura:

Para sustentar a pressão das camadas subalternas por mais condições de sobrevivência, os Estados e a Burguesia colocavam sob custódia da Igreja Católica o cuidado para com o povo. Essa prática será fundamental para o desenrolar do surgimento da profissão, a medida em que o papel do cuidado e da assistência foi incorporado pela Igreja e seus fiéis, produziram seus próprios intelectuais tradicionais, como Papa Leão XIII, que através de suas encíclicas, dá força



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ao neotomismo para tornar-se perspectiva hegemônica do catolicismo e posicionar a igreja católica contra os movimentos operários e socialistas (Vaticano, 1891).

A *Rerum Novarum* trouxe ao campo do catolicismo um debate efervescente entre sociedade e o papel da igreja diante da questão social, das péssimas condições de vida imposta aos operários. Para responder este dogma, Leão XIII defende a propriedade privada da terra, a concórdia - conciliação - das classes e a prática da caridade como resposta às expressões da questão social.

A caridade católica somada a um arranjo teórico-doutrinário-operativo da Burguesia conservadora (Iamamoto, 2008), portanto, dará os primeiros sinais da existência de um serviço social, atuando como uma política de cuidado dos pobres, reivindicada quase que uma vocação divina pela religião, tornou-se um princípio no ethos da comunidade católica. Destaca-se então uma forte tendência de divisão do trabalho por gênero, principalmente direcionado às mulheres como principais agentes dessas ações.

Vale destacar a percepção de Carlos Montaña ao pensar a natureza do Serviço Social, lembra que a profissão é legitimada em última instância pelo Estado e pelas políticas sociais, entendendo que o primeiro empregador da categoria profissional é o poder público. Lembra que existe contradição entre continuidade e ruptura, argumentando que existem semelhanças da prática da filantropia/caridade que foram preservadas e estão presentes no Serviço Social, porém não significam uma continuidade que levaram a filantropia ou a caridade à evoluírem e virem a se tornar o Serviço Social no Estado burguês monopolista.

[...] podemos observar uma clara distinção entre a análise dos fundamentos e o sentido social da gênese profissional - vinculada à estratégia burguesa de transformar o Estado (e suas políticas sociais) num instrumento de controle e manutenção do sistema, tanto quanto da luta das classes trabalhadoras em permear o Estado com suas demandas e reivindicações - e as características dos primeiros profissionais - características estas que, mesmo que tenham sido transferidas para a profissão e constituídas em particularidades do Serviço Social, nada dizem a respeito de funcionalidade, sentido e papel social e legitimidade da profissão. Assim, não há evolução (de formas anteriores de ajuda para o Serviço Social profissionalizado), e sim criação de um novo ator, de uma nova profissão. (Montaña; 2011, p.54)

No entanto, para Montaña, a identidade das primeiras assistentes sociais estavam vinculadas às ideias católicas e práticas filantrópicas e voluntaristas, e estas levaram consigo essas características para dentro da profissão do Serviço Social em sua fundação.

O movimento de reconceituação do serviço social nasce na América Latina, sob contexto de avanço do desenvolvimento das forças produtivas e ditaduras através de forte influência norte-americana, este movimento chega de forma tardia ao Brasil, que entre os anos 1964 e 1968



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

vivia a intensificação da repressão, com o AI-5 e as reformas universitárias da ditadura militar. O processo de renovação do Serviço Social Brasileiro se dá por meio da conjugação de três direções, que podem ser sintetizadas em: Perspectiva Modernizadora, Reatualização do Conservadorismo e Intenção de Ruptura (Netto, 1994). A primeira, totalmente alinhada à agenda militar estadunidense, defendendo o conservadorismo, positivismo e uma visão desenvolvimentista e moralizante diante da questão social. A segunda, fenomenológica, apresentava a perspectiva de atualizar a prática profissional conservadora.

Para contextualizar a intenção de ruptura (Netto, 1994), é preciso destacar que a parte da categoria profissional e estudantil viveu e discordou do avanço do conservadorismo e do desenvolvimentismo que agudizaram a questão social brasileira. Com início marcado pela militância católica, o serviço social viu-se na contradição da prática profissional diante do capitalismo, resultando no primeiro momento em uma aproximação à abordagem da ação social - bebendo da experiência belga - que também organizou a dimensão política da profissão através da Ação Católica, somado aos conflitos internacionais onde, em que pese na década de 1960 estivessem em curso a revolução cubana, a experiência soviética que teve início em 1917 (principal referência para os partidos comunistas da época) começava a entrar em crise. Também havia entre os comunistas uma orientação internacional pela revolução democrático-burguesa (Saviani, 1980) como etapa necessária ao socialismo, o que dividiu o movimento comunista no Brasil em todo o mundo. Também influenciados pela questão internacional, o Partido Comunista do Brasil (PCB) fundado em 1922 vai ter sua cisão em 1962 e em seguida será obrigado a migrar da luta do campo democrático para a clandestinidade.

O fato é que diante destes contextos é que se dará a gênese da intenção de romper com o conservadorismo, onde uma vanguarda de mulheres do Serviço Social indagaram-se a reformular as diretrizes curriculares das escolas que formavam os e as assistentes sociais - o que ficou conhecido como "Método de BH" (Iamamoto; Santos, 2021).

A incorporação de uma perspectiva crítica ao modo de produção capitalista através da teoria social de Marx no Brasil se deu através de três principais experiências que também influenciaram a profissão: a teologia da libertação, a teoria da dependência da escola de Sociologia da USP e a Educação Popular (Iamamoto; Santos, 2021). Além disso, chegaram ao país traduções de escritas althusserianas e informações sobre a revolução cultural maoista na China. O desfecho da trajetória da profissão até o projeto ético-político vigente, passa pela criação

das pós-graduações por parte da ditadura militar brasileira, resultando em uma produção acadêmica da profissão, de suas bases teóricas e metodológicas, críticas à questão social.

Em 1979 o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais marca a virada ética da profissão, vinculando um horizonte de compromisso com os interesses da classe trabalhadora brasileira e rompendo com a possibilidade hegemônica das outras duas correntes conservadoras. A partir disso, alinhada ao movimento de internacionalização da profissão, a categoria profissional brasileira pôde expandir sua perspectiva para além das fronteiras.

Discorrer sobre a internacionalização do Serviço Social no Brasil inclui, necessariamente, conhecer a internacionalização da educação e dos processos relativos à gênese e transformação do Serviço social brasileiro. A maioria dos autores aborda o processo de internacionalização da educação dando ênfase à mobilidade nacional ou internacional, e as mudanças por ela provocadas nos contextos educativos e profissionais. Com o serviço social não foi diferente. (SCHMITT; SARMENTO, 2023)

Ao investigar os primeiros movimentos da internacionalização do serviço social brasileiro, observamos as contribuições de Schmitt e Sarmento (2023), que introduzem como a sociedade se movimenta rumo à internacionalização em vários sentidos, mas que apontam a globalização da educação como principal fio condutor do debate, com intuito de compartilhar fatores políticos, soluções, desenvolvimento e crescimento regional, fatores econômicos, investimentos estrangeiros e alianças estratégicas, fatores acadêmicos (incluindo discussões de problemas de ordem internacional) e fatores socioculturais, como engrandecimento dos hábitos, crenças, valores e linguagens.

Para Marques e Schmitt (2021, p. 32) “[...] é reconhecido que a profissão de assistente social tem uma dimensão internacional e está unificada à volta de um núcleo comum, onde se pautam os valores da justiça social e dos direitos humanos [...]”, mesmo com as diferenças e especificidades adotadas em cada país (SCHMITT; SARMENTO, 2023).

Partindo dessas contribuições, compreende-se a defesa de um horizonte comum, mesmo com suas especificidades e diferenças, mas que possa se apresentar como alternativa à dura realidade imposta aos trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo.

Contribuições para a categoria profissional:

Para Schmitt e Sarmento (2023), “Os assistentes sociais encontram-se no mundo globalizado, com guerras, desastres climáticos, crise humanitária, migrações forçadas e aumento das desigualdades sociais que afetam a todos. Isso requer profissionais articulados em redes de conhecimento e posição política com Educação e estratégias internacionalizadas para um futuro global”.

Sabe-se que a Federação Internacional de Trabalhadores Sociais (FITS), desde 2012, busca incidir numa agenda global para o Trabalho Social com vistas a defender princípios de uma



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

sociedade mais justa, antagônica às expressões da questão social que saltam aos olhos na atual conjuntura de aumento da fome mundial, da privatização dos recursos naturais e estratégicos das nações, do racismo, da violação dos direitos, de perseguições políticas, genocídio de povos marginalizados e originários, etc...

Ressalta-se que as relações do Serviço Social brasileiro com o Comitê Mercosul e com a FITS faziam parte do processo de fortalecimento da Região Latinoamericana e Caribenha e ampliação de sua participação na FITS, na medida em que eram significativas as diferenças na direção social e política do trabalho social entre as representações dos países centrais e a dos países periféricos. (Diniz, 2019 apud. CFESS, 2006, p.10)

Parafraseando Diniz (2019), as principais questões que aportam o Serviço Social no mundo demandam muito mais do que tentativas de elaborar propostas de humanizar o capitalismo, alimentando ilusões formais e políticas de mudanças da realidade. A mundialização de um Serviço Social histórico-crítico e radicalmente anticapitalista se faz urgente diante das terríveis ameaças societárias do modo de produção capitalista impostas à vida humana.

A partir das reflexões deste trabalho, pode-se sugerir outras pesquisas no campo do Serviço Social e das relações internacionais, estudos futuros que observem se na atualidade há incidência da perspectiva latino americana da profissão em outros países americanos, caribenhos, europeus, africanos, asiáticos, árabes, etc., bem como investigar se outras organizações internacionais da categoria profissional de assistentes sociais compreendem seu processo de internacionalização como parte de um projeto político de profissão, quais são as principais estratégias adotadas por essas organizações neste processo, e, se possuem ou não capilaridade nessas ações em relação à categoria profissional mundial.

Referências Bibliográficas:

Além da Rússia e Estados Unidos: Saiba que países têm armas nucleares. CNN Brasil. 13 de mar. de 2024. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/alem-de-russia-e-estados-unidos-saiba-quais-paises-t-em-armas-nucleares/>> Acesso em: 15 de ago. de 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0** / Arnaldo Mazzei Nogueira ... [et al]; organização Ricardo Antunes ; [tradução Murillo vander Laan, Marco Gonsales]. - 1.ed - São Paulo : Boitempo, 2020

Ataque a la democracia en Brasil. El País. 08 de jan. de 2023 Disponível em:

<<https://elpais.com/opinion/2023-01-09/ataque-a-la-democracia-en-brasil.html>> Acesso em: 15 de ago. de 2024.

CHOMSKY, Noam, **Internacionalismo ou extinção** / Noam Chomsky (1928 -) tradução Renato Marques. - São Paulo: Planeta, 2020



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

DINIZ, T.M.R. de G. **O Serviço Social brasileiro no cenário mundial: o desafio da interlocução com as organizações internacionais.** Revista Libertas, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 325-241, ago./dez.2019

Donald Trump y Javier Milei se abrazan efusivamente en una cumbre conservadora en EE UU. El País. 25 de fev. de 2024. Disponível em:
<<https://elpais.com/internacional/2024-02-25/donald-trump-y-javier-milei-se-abrazan-efusivamente-en-una-cumbre-conservadora-en-ee-uu.html>> Acesso em: 15 de ago. de 2024

GONÇALVES, Renata. **Quando a questão racial é o nó da questão social.** Revista Katálysis, Florianópolis, v. 21, n. 3, 2018, pp. 514-522. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n3p514> Acesso em: 14 de ago de 2024

IAMAMOTO, M.V. SANTOS, C.M. **A história pelo avesso. A reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais** / organização Marilda Villela Iamamoto, Cláudia Mônica dos Santos. - 1. ed. São Paulo: Cortez Editora: CNPQ, 2021

IAMAMOTO, M.V. **Renovação e conservadorismo no serviço social.** Marilda Villela Iamamoto-10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LÉAO XIII, Papa. **Rerum Novarum.** Vatican.va. Roma, 15 de mai. 1891. Disponível em:
<https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html> Acesso em: 15 de ago. 2024

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a "especificidade" e sua reprodução** / Carlos Montaña. - 2. - São Paulo: Cortez, 2011
BONETTI, Dilsea A. **Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis**/ Dilsea A. Bonetti (org.)... [et al.] - 8. ed - São Paulo, Cortez, 2007

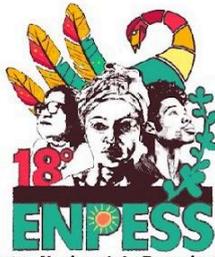
NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994

SANCHES, Mariana. **Sem invasão do Capitólio, não haveria o 8 de janeiro', diz cientista político americano.** BBC News Brasil. Washington, 28 de jan. de 2023. Disponível em:
<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64421108>> Acesso em: 15 de ago. 2024

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 11a ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1996. p. 151-156

SCHMITT, A. R. V.; SARMENTO, H. B. D. M., **INTERNACIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: PRIMEIROS MOVIMENTOS.** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt; Helder Boska de Moraes Sarmiento, XXI Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 2023, Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/243946/1220171%20%23.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 19 de ago. 2024

SCHMITT, A. R. V.; SARMENTO, H. B. D. M., **Internacionalização do serviço social: contribuições ao debate da profissão.** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt; Helder Boska de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Moraes Sarmiento, Argumentum Artigo, 2023, Disponível em:
<<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/40481/28180>> Acesso em 19 de ago. 2024

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci sua teoria, incidência no Brasil, influência no serviço social.** 2.ed - Florianópolis : Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 1999. pg. 72-94 (1.6 A concepção de ideologia e filosofia da práxis. 1.7. Americanismo e Fordismo.)

TOSI, Giuseppe; FERREIRA, Lucia de Fatima Guerra. **Contrarrevolução na América Latina: subversão militar e instrumentalização dos sindicatos, da cultura, das igrejas** - Tribunal Russell II / Giuseppe Tosi, Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, organizadores- João Pessoa: Editora UFPB, 2014